

Título da comunicação: *O Teatro e a Expressão Dramática no Sistema de Ensino Português.*

A comunicação a apresentar será uma síntese do trabalho intitulado *Movimento Português da Expressão Dramática e do Teatro na-Educação*, realizado para a disciplina de História do Teatro em Portugal, professor José Camões, mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Fazendo uma breve referência ao teatro dos colégios jesuítas, do qual, aliás, o movimento da Expressão Dramática não se reclama herdeiro, começaremos por fazer referência às primeiras iniciativas para introduzir o teatro na escola, que foram desenvolvidas por Adolfo Lima, ainda na vigência da I República, de acordo com a revolução pedagógica do movimento da Escola Nova e, em particular, a prestigiada “escola” de Génève onde, para além de Lima, vários pedagogos portugueses se deslocaram para aprofundar os seus conhecimentos.

Com a instauração do regime do Estado Novo há um retrocesso generalizado dessas práticas pedagógicas, ainda embrionárias, regressando-se aos métodos tradicionais de ensino sendo as experiências em torno do teatro escolar postas de parte. Adolfo Lima chegou mesmo a ser preso e Irene Lisboa, outra promitente pedagoga, foi afastada do ensino.

Durante as décadas de cinquenta e sessenta do século XX vão chegando a Portugal os “ecos” do Movimento Internacional de Educação pela Arte, e, em uma ou outra instituição particular, em especial na Fundação Calouste Gulbenkian, vão ser desenvolvidos alguns projectos pioneiros no âmbito da Educação pela Arte, onde se incluem as práticas de expressão dramática. Irá ser em torno da reflexão desenvolvida no designado “grupo” da Gulbenkian, nomeadamente Madalena Perdigão e Arquimedes Silva Santos, que se criarão as condições para que, em 1972, o Ministro Veiga Simão introduza a Reforma do Conservatório Nacional de Lisboa, criando a Escola Superior de Educação pela Arte.

Com a Revolução de 25 de Abril de 1974, dá-se uma alteração rápida das políticas educativas e, constatando-se que o Ensino Primário estava muito

descurado relativamente à educação artística, são introduzidos programas de Movimento, Música e Drama para os alunos e de Movimento e Drama para os professores daquele ciclo de ensino.

Devendo os programas ser aplicados a nível nacional o mais rapidamente possível e não tendo os professores em exercício formação nesta área, a Direcção-Geral do Ensino Básico constituiu uma equipa de professores para leccionarem a disciplina de Movimento e Drama, quer aos futuros professores que estavam em formação nas Escolas do Magistério Primário, quer, através de acções de formação, às centenas de docentes que já estavam a leccionar nas escolas.

Esse grupo de professores de Movimento e Drama das Escolas do Magistério Primário seria constituído por cerca de quinze professores que iriam assegurar, ao longo de vários anos e na medida do possível, a formação de todos os professores primários do país, o que implicava saírem com regularidade da sua escola para desenvolverem ateliers de expressão dramática noutros locais. Estes professores tinham tido formações um pouco diferentes, uma parte provinha do curso de teatro do Conservatório e a outra da Escola Superior de Educação pela Arte.

Necessitando os professores deste grupo de actualizarem as suas práticas e acompanharem o movimento ao nível internacional, a que se acresce o facto de a partir de 1980 a Escola Superior de Educação pela Arte iniciar o seu processo de extinção, vão realizar-se patrocinados pela DGEB Encontros Nacionais e Internacionais de Expressão Dramática na Educação onde participam formadores portugueses, bem como alguns especialistas estrangeiros de renome na área da expressão dramática convidados para participarem nestes eventos, casos de Gisèle Barret, Jean-Pierre Ryngaert, Brayn Way, Hans Hope, Élie Bajard, Malcolm Ross, entre outros. A reunião nos Encontros Nacionais, a formação, o percurso profissional e as acções de formação que desenvolviam por todo o país, mantiveram este grupo de formadores unido ao longo de muitos anos.

Irá ser na sequência da dinâmica do I Encontro, em Setembro de 1982, que a professora de Movimento e Drama da Escola do Magistério de Aveiro, Isabel Alves Costa, irá fundar em Aveiro a APED – Associação Portuguesa de

Expressão Dramática, que, com altos e baixos, se irá manter em actividade até 1996.

Contudo, é o grupo de professores de Movimento e Drama das Escolas do Magistério Primário, depois Escolas Superiores de Educação, que irá manter vivo e “suportar” o movimento durante duas décadas, fundamentalmente porque continuavam ligados à expressão dramática pela actividade docente que desenvolviam nas ESEs e nas acções de formação.

No final dos anos 80, vários destes professores regressam do estrangeiro, onde estiveram a realizar estudos especializados de modo apoderem progredir na carreira académica, e resolvem voltar a realizar acções de formação para professores. Para tal, reabilitam a APED, que era uma estrutura que há vários anos estava inactiva e, verdadeiramente, nunca tinha chegado a sair de Aveiro.

São realizados novos encontros nacionais e internacionais de Expressão Dramática e em 1992, no Porto, é fundada a *IDEA International Drama Theatre in Education Association*, de cuja direcção Carlos Fragateiro fará parte nos primeiros anos.

Certamente como resultado deste movimento activo, é introduzida no Ensino Secundário no início da década de 90 a OED – Oficina de Expressão Dramática. A necessidade de formar professores para o ensino, bem como de lhes conferir habilitação profissional que permitisse a entrada nos quadros do M.E., dá azo a que a APED, presidida por Carlos Fragateiro, se “transforme” num Centro de Formação de Professores na área da Expressão Dramática, aproveitando e candidatando-se a fundos comunitários para desenvolver essa actividade. Dirigidos por Carlos Fragateiro são também criados CESEs – Curso de Ensino Superior Especializado em Teatro e Educação, na Escola Superior de Teatro e Cinema, que davam equivalência a uma licenciatura e permitiriam a entrada destes professores no sistema de ensino.

Por razões ainda não completamente explicitadas, mas sabendo-se que o próprio director dos CESE, Carlos Fragateiro, se manifesta contra a entrada dos professores nas escolas, a legislação prevista para esse efeito nunca chegará a ser aprovada.

Entretanto, entram para a direcção da APED um grupo de professores que defende a integração dos professores de teatro no sistema de ensino. Irão

dar-se algumas reuniões dos professores de OED e serão enviadas propostas ao ME no sentido de resolver a situação profissional destes docentes. A Direcção da APED estava, pois, dividida. Alguns elementos lutavam para que os professores de teatro fossem reconhecidos e aceites no sistema educativo, outros tentavam impedir que isso viesse a acontecer. Efectivamente, os professores nunca chegaram a entrar nos quadros do ME e a OED acaba por ser extinta no final dos anos 90, bem como o CESE em Teatro e Educação da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Em 1996, após esta “luta” entre as duas facções da Direcção, a APED e o Movimento Português da Expressão Dramática e do Teatro na Educação entra em declínio e deixa de estar activo.

Em 1994, O Departamento de Artes da Universidade de Évora cria um curso de teatro, via ensino, que forma professores profissionalizados na área do teatro – educação, mas que continuam a não poderem ser inseridos no sistema de ensino por falta de um grupo disciplinar.

Embora tenha sido extinta a OED do Secundário, foi criada na última revisão curricular a Oficina de Teatro do 3º ciclo do Ensino Básico que, por vários motivos, continua a ser leccionada por professores sem formação superior de base em Teatro-Educação.

Em 2006 foi criada em Lisboa a APROTED – Associação de Professores de Teatro Educação.